

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ilmo. Srs.

Aos Administradores e Associados

ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias

São Paulo – SP

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias (“Associação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos que poderiam advir caso não houvessem as limitações descritas no parágrafo “Base para opinião com ressalva”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (ITG 2002 R1).

Base para opinião com ressalvas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 20, a administração da associação entende não ser contribuinte do COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social sobre as receitas de patrocínio e comissões. Não foi fornecido pelos assessores jurídicos e administração da entidade um parecer sobre a incidência da referida contribuição naquelas receitas, e, portanto, ficamos impossibilitados de concluir sobre possíveis impactos que poderiam ter sido ocasionados nas demonstrações contábeis da entidade caso essa contribuição viesse a ser exigida pelas autoridades fiscais para o período sujeito a prescrição.

A Associação realizou pagamentos decorrentes de contratos de prestação de serviços que podem gerar passivos contingentes fiscais e trabalhistas, para os quais não foram reconhecidas provisões. Não foi possível apurarmos os montantes dessas contingências. Como consequência, não conseguimos obter evidências de auditoria suficientes para determinar os possíveis efeitos desse assunto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Associação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº7 às demonstrações financeiras, a Associação possui saldo a receber decorrente de mútuos com a parte relacionada sobre a qual não incidem encargos financeiros. Dessa forma, as demonstrações financeiras devem ser analisadas considerando esse fato. Nossa opinião não está ressalvada e, relação a esse assunto.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (ITG 2002 R1), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação.
- Avaliamos a adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 21 de julho de 2017.

Crowe Horwath Macro Auditores Independentes
CRC 2SP033508/O-1

Fábio Debiaze Pino
Contador - CRC1SP251154/O-9

Sérgio Ricardo de Oliveira
Contador - CRC1SP186.070/O-8

ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro

Em reais (R\$)

Ativo	Nota	2016	2015	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2016	2015
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.760.176	4.903.894	Contas a pagar	9	271.806	117.171
Doações e patrocínios a receber	5	1.702.031	849.682	Obrigações trabalhistas	10	168.439	160.211
Outros créditos	6	45.908	20.313	Obrigações tributárias	11	26.781	27.829
		<u>5.508.115</u>	<u>5.773.889</u>	Doações projetos incentivados	12	3.173.280	4.308.705
						<u>3.640.306</u>	<u>4.613.916</u>
Não circulante				Patrimônio Líquido			
Partes relacionadas	7	268	187.418	Superávits acumulados	13	1.396.828	1.704.085
Imobilizado e intangível	8	60.255	49.437	Superávit (déficit) do exercício		531.504	(307.257)
		<u>60.523</u>	<u>236.855</u>			<u>1.928.332</u>	<u>1.396.828</u>
Total		<u>5.568.638</u>	<u>6.010.744</u>	Total		<u>5.568.638</u>	<u>6.010.744</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias

Demonstrações dos resultados dos exercícios em 31 de dezembro

Em reais (R\$)

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas			
Patrocínios:			
Nacional		4.839.513	3.373.005
Internacional		405.466	386.353
		5.244.979	3.759.358
Doações:			
Pessoa física		367.051	310.171
Pessoa jurídica		293.553	342.171
		660.604	652.342
Outras receitas:			
Trabalhos voluntários	14	192.551	63.032
Congressos e simpósios		41.867	-
Convênio PRONON	12	1.920.080	-
		2.154.498	63.032
Total das receitas		8.060.081	4.474.732
Despesas Operacionais			
Despesas com pessoal	15	(2.142.275)	(1.841.900)
Despesas gerais e administrativas	16	(575.927)	(713.916)
Programas assistenciais	19	(2.705.303)	(2.243.252)
Trabalhos voluntários	14	(192.551)	(63.032)
Despesas com Projetos PRONON	12	(1.819.357)	-
Impostos, taxas e contribuições	18	(13.279)	(11.473)
Total das despesas operacionais		(7.448.692)	(4.873.573)
Superávit (déficit) antes do resultado financeiro		611.389	(398.841)
Resultado financeiro líquido	19	(79.885)	91.584
Superávit (déficit) do exercício		531.504	(307.257)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em reais (R\$)

<u>Descrição</u>	<u>Superávit acumulado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (não auditado)	1.704.085
Déficit do exercício	(307.257)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.396.828
Superávit do exercício	531.504
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.928.332

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ABRALE – Associação Brasileira de Linfomas e Leucemias

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro

Em reais (R\$)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxo de caixa de atividades operacionais:		
Superávit (déficit) do exercício	531.504	(307.257)
Ajustes para reconciliar o superávit (déficit) com os recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	8.242	10.307
	539.746	(296.950)
Varição em ativos e passivos operacionais		
Doações e patrocínios a receber e contas a receber	(852.349)	(373.523)
Outros créditos	(25.595)	(10.638)
Contas a pagar	154.635	(31.906)
Obrigações sociais e fiscais	8.228	26.145
Obrigações tributárias	(1.048)	581
Doações projetos incentivados	(1.135.425)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(1.311.808)	(686.291)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(19.060)	(23.704)
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(19.060)	(23.704)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos recebidos de parte relacionada – ABRASTA	187.150	8.040
Caixa gerado nas atividades de financiamentos	187.150	8.040
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.143.718)	(701.955)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.903.894	5.605.849
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.760.176	4.903.894
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(1.143.718)	(701.955)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.